

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR DE ADULTOS E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

ADULT NON-SCHOOL EDUCATION AND ETHNO-RACIAL RELATIONS

REGIS, Kátia

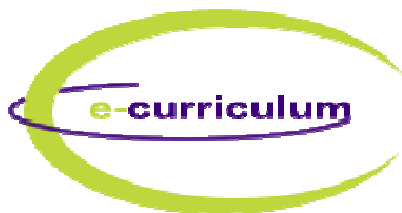
Doutora em Educação (Currículo)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

katia_educ@yahoo.com.br



Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n.1 Dez 2009
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>



RESUMO

Este artigo apresenta a análise de treze teses e dissertações sobre o tema Educação não-escolar de adultos e relações etnicorraciais, produzidas entre 1999 e 2006. Apresenta dados referentes às pesquisas analisadas e reflete sobre o seu embasamento teórico, como críticas às relações etnicorraciais vigentes. Discute sobre os principais temas investigados: a) a dimensão educativa presente nas ações das entidades do movimento negro, organizações da sociedade civil, núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas em Irmandades e em religiões de matriz africana como o Candomblé e b) as contribuições das práticas educativas realizadas nesses espaços para a construção da identidade negra. As questões discutidas oferecem elementos para a compreensão de como tais práticas contribuem para questionar a educação escolar, através das críticas e proposições aos seus currículos.

Palavras-chave: relações etnicorraciais, população negra, educação não-escolar

ABSTRACT

This article presents an analysis of thirteen theses and dissertations on the theme of non-school Adult education and ethno-racial relations, produced between 1999 and 2006. It presents data that refers to research analyzed and reflects on its theoretic substantiation, such as criticisms related to current ethno-racial relations. It debates the principal themes investigated: a) the educational dimension of the actions of the black movements' organizations, of civil society organizations, of cultural nuclei of the black population, as well as through religious practices in Confraternities and in African-based religions such as *Candomblé*, and b) the contributions of educational practices carried out in these places in order to construct black identity. The issues discussed offer elements for understanding how these practices contribute to questioning school education, through criticism and proposals for its curricula.

Key words: ethno-racial relations, black population, non-school education

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado da análise de treze teses e dissertações sobre o tema Educação não-escolar de adultos e relações etnicorraciais, desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação e Ciências Sociais, entre os anos 1999 e 2006¹.

O presente texto é composto de três partes: inicialmente apresentaremos alguns dados referentes às pesquisas analisadas (distribuição temporal da produção discente, distribuição por titulação, unidade da federação, por tipo de categoria administrativa da instituição e área de conhecimento) e refletiremos acerca de alguns aspectos comuns às pesquisas e que são frequentes para o seu embasamento teórico, como críticas às relações etnicorraciais vigentes.

Em seguida, discutiremos sobre os principais temas investigados pelas pesquisas, destacando a dimensão educativa de ações realizadas por entidades do movimento negro², organizações da sociedade civil, núcleos culturais da população negra³ e por meio de práticas religiosas em Irmandades e em religiões de matriz africana como o Candomblé. Versaremos também sobre alguns itens de um roteiro que orientou a análise dos resultados dos trabalhos examinados: agente educador, educando, relações de poder, intencionalidade, cultura, saberes e interfaces com a educação escolar. Essas questões podem oferecer elementos para a compreensão de como as práticas educativas realizadas nos espaços investigados pelas teses e dissertações contribuem para o repensar das relações etnicorraciais na sociedade brasileira e, particularmente, nos sistemas educacionais.

Por fim, faremos algumas considerações sobre o conjunto das teses e dissertações analisadas.

¹ Apesar da pesquisa “Educação não-escolar de adultos: um balanço da produção de conhecimento” abranger as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em Educação, Ciências Sociais e Serviço Social, não obtivemos nenhum trabalho da área Serviço Social.

² Ao nos referirmos ao movimento negro estamos considerando a atuação de entidades e associações que possuem em comum a luta antirracista.

³ De acordo com o IBGE (2000), a população brasileira, a partir da auto declaração, é composta da seguinte maneira: branca 53,8%, parda 39,1%, preta 6,2%, indígena 0,5% e amarela 0,4%. A população negra é composta da parcela populacional que se auto declara preta e parda nos censos demográficos. Justifica-se a junção de pretos e pardos em uma categoria, a de negros, pois estudos empíricos mostraram que as diferenças entre os pretos e pardos em relação ao rendimento, escolaridade, acesso aos bens de uso coletivo são bem menores que a distância que os separa dos brancos. Todavia, é bastante desigual quando comparada com a situação do grupo racial branco (PAIXÃO, 2006). Dessa forma é possível agregá-los numa única categoria, a de negros.

1. ALGUNS ASPECTOS DAS PRODUÇÕES EXAMINADAS

Analisamos treze pesquisas sobre o tema Educação não-escolar de adultos e relações etnicorraciais, sendo dez dissertações de mestrado (76,92% do total) e três teses de doutorado (23,08% do total)⁴.

Em relação à distribuição temporal, os últimos três anos que foram analisados (2004, 2005 e 2006) concentram 84,61% das investigações sobre o tema (onze trabalhos). Os anos de 2006 (cinco trabalhos) e 2004 (quatro trabalhos) aparecem com o maior número de produções.

Tabela 1: Distribuição temporal da produção discente, por titulação

Titulação	Mestrado	Doutorado	Total
Ano da defesa			
1999	0	0	0
2000	0	0	0
2001	0	1	1
2002	0	0	0
2003	0	1	1
2004	4	0	4
2005	2	0	2
2006	4	1	5
Total	10	3	13

Em relação às unidades da federação em que foram defendidas as pesquisas, Bahia (quatro pesquisas), Paraíba (três pesquisas) e São Paulo (duas pesquisas) são as que se destacam. Todas as outras unidades da federação que aparecem no estudo contribuíram com um trabalho (Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). A Universidade Federal da Paraíba (Programa de Pós-Graduação em Educação) foi a instituição que apresentou o maior número de trabalhos (três pesquisas). A Universidade do Estado da Bahia (Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade) aparece com dois trabalhos defendidos, mesmo número da Universidade Federal da Bahia (Programa de Pós-

⁴ Foram recuperadas quinze pesquisas para a análise e, dentre elas, duas foram retiradas da relação. A visualização do trabalho completo demonstrou que elas não se adequavam aos objetivos da pesquisa.

Graduação em Educação). Quanto à região brasileira, há um destaque para a Região Nordeste (oito pesquisas ou 61,54%), seguida por Sudeste (três pesquisas ou 23,08%) e Sul (duas pesquisas ou 15,38%). Não foram analisados trabalhos produzidos nas regiões Centro-Oeste e Norte.

Tabela 2: Distribuição da produção discente, por titulação, segundo unidade da federação

Titulação	Mestrado	Doutorado	Total
UF			
Nordeste			8
Bahia	2	2	4
Paraíba	3	0	3
Rio Grande	0	1	1
Norte			
Sudeste			3
São Paulo	2	0	2
Rio de Janeiro	1	0	1
Sul			2
Rio Grande do Sul	1	0	1
Santa Catarina	1	0	1
Total	10	3	13

No que tange à distribuição da produção discente por tipo de categoria administrativa, há a proeminência de trabalhos realizados em universidades públicas (onze pesquisas ou 84,61%). As instituições privadas realizaram dois trabalhos (15,39%). Dentre as universidades públicas, as instituições federais contribuíram com oito pesquisas (72,73% do total das públicas), enquanto as instituições estaduais colaboraram com três pesquisas (27,27% do total das públicas). Em relação às universidades privadas, há um trabalho produzido em universidade confessional e uma investigação realizada em instituição particular.

Tabela 3: Distribuição da produção discente, por tipo de categoria administrativa da instituição, segundo região

Categoria Adm.	Públicas		Privadas		Total
Região	Federais	Estaduais	Comum/ Confs/ Filant	Particular	
Nordeste	6	2	0	0	8
Sudeste	0	1	1	1	3
Sul	2	0	0	0	2
Total	8	3	1	1	13

Quanto à área do conhecimento dos trabalhos, há doze pesquisas da área de Educação (92,31% do total) e apenas uma pesquisa da área de Ciências Sociais (7,69% do total).

Tabela 4: Distribuição da produção discente, por tipo de categoria administrativa da instituição, segundo área do conhecimento

Categoria Adm.	Públicas		Privadas		Total
Região	Federais	Estaduais	Comum/ Confs/ Filant	Particular	
Educação	8	2	1	1	12
Ciências Sociais	0	1	0	0	1
Serviço Social	0	0	0	0	0
Total	8	3	1	1	13

As teses e dissertações analisadas utilizam uma abordagem qualitativa para a realização de suas investigações, com diferentes metodologias: estudo de caso, pesquisa participante, análise de conteúdo, história oral. Os instrumentos de coleta de dados são variados, como entrevistas, observação participante, diário de campo, questionários, análise documental.

Em várias investigações os pesquisadores não explicitam o referencial teórico empregado, todavia o embasamento teórico comum se refere à discussão das relações etnicorraciais. Há um grande número de autores que foram consultados nas pesquisas sobre essa temática, dentre eles Kabengele Munanga, Stuart Hall, Jacques D'Adesky, Henrique Cunha Júnior, Nilma Lino Gomes, Maria de Lourdes Siqueira.

A discussão que perpassa a maioria das pesquisas analisadas diz respeito às críticas relacionadas às relações etnicorraciais vigentes. Um olhar sobre essas reflexões demonstra como a desigualdade entre negros e brancos está presente em diversos aspectos que integram a vida concreta, constituindo-se como um dos elementos fundantes da realidade social. Esse debate pode contribuir para a apreensão das especificidades e complexidade das relações etnicorraciais na sociedade brasileira.

Essa problematização ocorre, geralmente, embasada na abordagem de alguns termos e conceitos, e estes oferecem subsídios para o entendimento da desigualdade etnicorracial⁵ conforme foi construída historicamente e da relação com as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais. Os termos e conceitos mais utilizados são racismo⁶, preconceito racial⁷, discriminação racial⁸, mito da democracia racial⁹, ideologia de branqueamento¹⁰ e identidade.

⁵ A esse respeito ver Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005).

⁶ De um lado, o racismo é um comportamento, uma ação que resulta da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que têm um pertencimento racial observável como a cor da pele e o tipo de cabelo. De outro, são ideias e imagens sobre os grupos humanos que partem do pressuposto da existência de raças superiores e inferiores (GOMES, 2005). Dessa forma é uma dominação baseada no pressuposto ideológico da existência da hierarquia entre as raças.

⁷ O preconceito é um julgamento prévio e negativo, uma opinião pré-estabelecida, formada antecipadamente, sem maiores ponderações ou conhecimentos dos fatos e incide sobre os integrantes de um grupo racial, de uma etnia, religião ou de pessoas que ocupam outro papel social significativo, incluindo a relação entre as pessoas e os grupos humanos e a percepção que as pessoas têm de si mesmas e dos outros (GOMES, 2005).

No Brasil persiste o que Florestan Fernandes denominou de “preconceito de ter preconceito” já que em nossa sociedade as pessoas se negam a se assumirem preconceituosas. Gomes (2005) destaca que comumente as pessoas declaram que não existe preconceito racial no Brasil já que somos oriundos de uma mistura racial. Entretanto quando veem um casamento interracial supõem que ele ocorreu por interesse; ao verem um homem negro dirigindo um carro de luxo a tendência é imaginarmos que ele é o motorista do patrão; as piadas sobre o negro cotidianamente pronunciadas carregam a ideia de inferioridade racial da população negra. O preconceito enquanto atitude não é natural. Ele é construído socialmente.

⁸ A discriminação - a palavra discriminar significa diferenciar, distinguir, discernir - racial: “Pode ser considerada como a prática do racismo e a efetivação do preconceito. Enquanto o racismo e o preconceito encontram-se no âmbito das doutrinas e dos julgamentos, das concepções de mundo e das crenças, a discriminação é a adoção de práticas que os efetivam” (GOMES, 2005, p. 55).

⁹ Nos anos 1930 vivemos o momento da idealização das relações etnicorraciais na sociedade brasileira. Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, com a ideia da convivência racial e harmônica e de que as relações entre senhores e escravizados teria sido mais amena no Brasil, traz consigo o mito da democracia racial. O mito da democracia racial exalta a ideia de convivência harmoniosa entre as pessoas de todas as camadas sociais e grupos raciais, dissimulando as desigualdades e encobrindo os conflitos. Freyre desconsidera as relações assimétricas de poder entre os senhores e os escravizados, no contexto em que surgiram os primeiros mestiços. A mistura, entretanto, não resulta na democracia racial, fato demonstrado pelas desigualdades raciais e sociais, e o mito dificulta o processo de conscientização dos racialmente excluídos (MUNANGA, 1996). Freyre ressaltava a docilidade da escravidão tendo uma imagem idílica desse período.

¹⁰ A ideologia de branqueamento se nutre das ideologias e doutrinas que pretendiam mostrar a suposta superioridade da raça branca. A ideologia do branqueamento se efetiva quando ocorre a internalização de uma

Na maioria delas os autores não explicitam seu entendimento de quem integra a população negra e o conceito de raça¹¹. Como esses conceitos geram dúvidas e equívocos, seria oportuna essa conceituação na construção das pesquisas.

Em algumas investigações, o questionamento da situação de exclusão da população negra é acompanhado de indicadores produzidos, por exemplo, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que comprovam veementemente a extensão das desigualdades entre a população negra em relação à população branca.

A maioria das teses e dissertações aponta a resistência da população negra a essa situação. O exame desta questão indica que essa resistência é diversificada e há a referência à atuação de algumas entidades como, por exemplo, a Frente Negra Brasileira¹², o Teatro Experimental do Negro¹³, o Movimento Negro Unificado¹⁴ e o Ilê Aiyê¹⁵.

imagem negativa de si próprio [os negros] e uma imagem positiva do outro [os brancos]. O indivíduo estigmatizado tende a se rejeitar, a não ter uma auto-estima positiva e procura se aproximar do indivíduo visto positivamente (SILVA, 2005). Mas por que branquear? Segundo Munanga (1996, p. 190), “[...] Para escapar das injustiças resultantes da hierarquização racial que coloca o branco no topo e o negro na posição inferior da escala social”.

¹¹ Não empregamos o conceito de raça no sentido biológico, já que os estudos de genética constataram que não existem raças humanas. Sua utilização é dotada de um sentido político, em suas dimensões históricas e sociais, inseridas nas relações de poder, dominação e exclusão e a partir da análise do tipo de racismo que existe na sociedade brasileira. Embora o conceito de raça seja inoperante do ponto de vista biológico e que não tenha nenhuma fundamentação natural, persiste enquanto construção ideológica e política no imaginário coletivo.

¹² Na década de 1930 origina-se a entidade Frente Negra Brasileira (FNB) com uma forte preocupação com a educação dos negros, na qual a ação educacional para a população negra foi bem desenvolvida. A Frente Negra, fundada em 1931 em São Paulo espalhou-se por diversos núcleos nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Percebia que o caminho para a integração da população negra brasileira ocorreria essencialmente através da assimilação, propondo uma “revolução dentro da ordem” não sendo incompatível com as relações raciais vigentes nesse período. Pretendia imitar os novos imigrantes, particularmente os italianos, e a rápida ascensão social desses era percebida como a necessidade de incorporação dos valores e comportamentos europeus para a diminuição dos preconceitos com a população negra no Brasil (D’ADESKY, 2001).

¹³ Nos anos 1940, a discriminação racial refletia-se também no teatro brasileiro no qual o negro não entrava nem para assistir ao espetáculo e muito menos para atuar no palco. O Teatro Experimental do Negro (TEN) surgia para protestar contra essa discriminação, assim como para formar atores e dramaturgos negros resgatando uma tradição cultural da herança africana na sua expressão brasileira (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2000).

¹⁴ O movimento negro, que emerge nos anos 1970, visa problematizar a ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial. A unificação das entidades que lutavam contra o racismo ocorreu em 18 de junho de 1978 através da criação do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (o nome foi simplificado para MNU) durante a realização de Ato Público reunindo mais de 3 mil pessoas nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo. Os fatos que determinaram a sua convocação foram os seguintes: a morte do trabalhador negro Robson Silveira da Luz, no mês de maio, decorrente das torturas executadas por policiais em uma delegacia de Guaianases, a expulsão de quatro atletas negros do time juvenil do clube Regata Tietê e o assassinato do operário negro Nilton Lourenço por um policial no bairro da Lapa. A carta convocatória para o

2. PRINCIPAIS TEMAS, FOCOS DE ANÁLISE E RESULTADOS

A produção discente examinada revela que as práticas educativas - realizadas pelas entidades do movimento negro, organizações da sociedade civil, núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas - são importantes para problematizar a exclusão a que está submetido o negro na sociedade brasileira. Outro aspecto comum a essas pesquisas diz respeito às críticas direcionadas às instituições educacionais, que por meio de seus currículos, geralmente, têm omitido e/ou distorcido a História dos africanos e da diáspora. Os trabalhos também apontam proposições e oferecem elementos para alterá-los.

Para facilitar a visualização das principais questões discutidas por essas pesquisas e o entendimento das práticas educativas realizadas nos locais que foram investigados, agrupamo-las em dois subtemas: a) teses e dissertações que refletem sobre a dimensão educativa presente nas ações das organizações da sociedade civil, entidades do movimento negro, núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas; b) pesquisas que refletem sobre as contribuições das práticas educativas realizadas nesses espaços para a construção da identidade negra¹⁶.

Ato concluída dizendo “Não podemos mais aceitar as condições em que vive o homem negro, sendo discriminado da vida social do País, vivendo no desemprego, subemprego e nas favelas; Não podemos mais consentir que o negro sofra perseguições constantes da polícia sem dar uma resposta” (MOURA, 1983, p. 72).

¹⁵ A Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê surgiu em 1º de novembro de 1974, no Curuzu-Liberdade/Salvador/BA. “O objetivo da entidade é preservar, valorizar e expandir a cultura afro-brasileira, para isso, desde que foi fundado, vem homenageando os países, nações e culturas africanos e as revoltas negras brasileiras que contribuíram fortemente para o processo de fortalecimento da identidade étnica e da auto-estima do negro brasileiro, tornando populares os temas da história africana vinculando-os com a história do negro no Brasil, construindo um mesmo passado, uma linha histórica da negritude”, conforme <http://www.ileaiye.org.br/>. Acesso em: 18 abr. 2009.

¹⁶ Uma das pesquisas analisadas não integra os dois subtemas. Cruz (2006) objetiva estudar o Conselho Municipal do Negro e o Grupo de Educadores Negros de Marília/SP como representativo do movimento negro atual. O autor aborda a trajetória do movimento negro desde o início do século passado para situar essas entidades em Marília. Apesar de não discutir especificamente sobre a valorização da educação pelo movimento negro, oferece elementos para percebermos a importância atribuída à escolarização para a luta antirracista. Um dos destaques apontado por Cruz em suas conclusões é a intelectualização do movimento negro e a prioridade conferida à educação. “Destaca-se o tipo de militância relacionada à intelectualização do movimento negro. Como podemos notar, é o que tem ocorrido nos casos estudados em Marília. Em âmbito nacional também se dá este fenômeno. O interessante é que não somente o número de intelectuais negros(as) de destaque tem aumentado, como a produção acadêmica sobre racismo e anti-racismo também apresenta um crescimento substancial [...]” (p. 184).

Sobre o destaque à educação, considera que: “O debate sobre educação tem permitido aos diversos grupos do movimento negro atual efetuarem as articulações entre si. Ao contrário do que possamos imaginar, existe uma agenda coletiva – ou que se torna coletiva a partir de grupos majoritários – na qual a prioridade da educação é efetiva.

Seja no debate sobre a implantação de cotas, curso de sensibilização de educadores(as), cursinhos para negros, entre outros tópicos, o movimento negro se articula em torno da quebra da ‘hegemonia racial’. Vide o

2.1. Dimensão educativa presente nas ações das entidades do movimento negro, associações da sociedade civil, núcleos culturais e através das práticas religiosas

Esse subtema reúne oito pesquisas - Alves (2003), Araújo (2005), Ceva (2006), Conrado (2006), Leite (2006), Lima (2004), Silva (2006) e Wanderley (2004) - que refletem sobre como as entidades do movimento negro, organizações da sociedade civil, núcleos culturais da população negra e através de práticas religiosas se constituem em locais de aprendizagem para os sujeitos envolvidos, discutindo quais são os saberes e conhecimentos presentes nessas práticas, como elas se constituem e como podem trazer contribuições para uma educação que rompa com o eurocentrismo e com a homogeneização cultural.

Um dos assuntos abordados nos trabalhos diz respeito aos saberes e aos conhecimentos das manifestações culturais de herança africana e que podem contribuir para alterações nas práticas curriculares dos sistemas oficiais de ensino, ao questionarem o currículo no qual um único padrão é valorizado. Tais saberes e conhecimentos podem mudar os currículos escolares, já que o conhecimento corporificado no currículo é um conhecimento particular transmitido como se fosse universal e a seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses e concepções particulares dos grupos dominantes, ainda que não de modo absoluto. Dentro dessa perspectiva, os currículos escolares não transmitem simplesmente o conhecimento acumulado pela humanidade, eles têm sido predominantemente eurocêntricos. Os currículos escolares serão sempre seletivos, mas podem ser menos parciais se incorporarem outros referenciais. Assim, há o destaque da necessidade de repensar o currículo hegemônico para integrar outras formas de conhecimento e modos de lidar com a vida, indicando saberes e conhecimentos da ancestralidade africana e da diáspora para subsidiar a alteração das relações etnicorraciais vigentes na escolarização oficial.

Essas questões podem ser observadas, por exemplo, na tese *Capoeira Angola e Dança Afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia* de Conrado (2006). A autora discute ações pedagógicas realizadas por instituições socioculturais que realizam atividades na perspectiva da educação através da dança e da capoeira, enquanto núcleos de resistência da cultura negra, observando as possibilidades de referenciais para uma política de educação democrática em Salvador. A autora problematiza a educação oficial marcadamente eurocêntrica e monocultural e versa sobre as contribuições do pensamento pedagógico afro-brasileiro a partir de experiências educacionais e escolas desenvolvidas em

caso estudado em Marília em que todas as articulações entre os grupos ocorreram em virtude de algo relacionado ao tema educação [...]” (p. 189).

diferentes espaços como nos terreiros, escolas de samba, universidades. Por meio da análise dos valores educativos presentes na Capoeira Angola e Dança Afro considera que

O conteúdo educativo oriundo de núcleos culturais afro-brasileiros, que vem contemplando nas ações pedagógicas, a diversidade e a pluralidade cultural, considerando as contribuições de diversas culturas que participam historicamente na formação da sociedade brasileira.

A relevância está na valorização de saberes e conhecimentos oriundos da matriz cultural africana no Brasil que precisa ser evidenciada junto a outras, compartilhada, afirmada de forma positiva nos diferentes espaços educacionais pela sua importância, pelo que oferece no nível de seus códigos de linguagem, de conteúdo filosófico, técnico, humanista [...] (CONRADO, 2006, p. 38).

Segundo a autora (2006), as inspirações para uma educação multicultural advêm de experiências bem-sucedidas de núcleos culturais afro-brasileiros com seus projetos educacionais e de experiências oriundas de culturas não-hegemônicas e que partilhar de outros saberes que não se limitem ao etnocentrismo eurocêntrico pode se constituir numa ampliação da visão de mundo.

Nas teses e dissertações desse subtema ocorre também a reflexão sobre as ações de organizações e entidades dos negros para a construção e desenvolvimento de propostas pedagógicas que contribuem com fundamentação teórica acerca da História e cultura dos africanos e dos negros brasileiros que podem colaborar para a mudança nos sistemas oficiais de ensino. Essa questão é destacada pela dissertação *Uma proposta pedagógica do movimento negro no Brasil: Pedagogia Interétnica de Salvador, uma ação de combate ao racismo* de Lima (2004). O autor procura analisar o contexto social e político que levou à construção de uma proposta pedagógica com foco racial no final dos anos 1970 e quais os pressupostos teóricos, políticos e culturais para a construção da Pedagogia Interétnica (PI) originada a partir do Núcleo Cultural Afro-Brasileiro (NCAB). A Pedagogia Interétnica tem como

[...] objetivo fundamental o estudo e a pesquisa do etnocentrismo, do preconceito racial e do racismo transmitidos pelo processo de socialização ou educacional (família, comunicação, escola, sociedade global e meios de comunicação social), além de indicar medidas educativas para combater os referidos fenômenos (CRUZ apud LIMA, 2004, p. 108).

O autor (2004) reflete sobre as relações raciais e a educação, marcadas pelo racismo e pela desigualdade racial, e contextualiza as ações reivindicatórias e problematizações do movimento negro na educação. Discute que a PI buscou difundir nos anos 1990 sua proposta educacional na Escola Criativa Olodum - que pretendia transformar esse espaço em escola do

ensino regular, mas que não teve possibilidades de se manter como escola oficial diferenciada, encerrando suas atividades - e na Escola Municipal Alexandrina Nunes Pita - com intencionalidades de se constituir em um projeto mais amplo da rede municipal de Salvador e que não teve continuidade devido a dificuldades impostas pela ação estatal e de legislação federal que tinha outro projeto educacional. Salienta que

[...] a realização dessa proposta não alcançou pleno êxito [...] Entretanto, considero que a existência dessa proposta e o seu processo de aplicação nos espaços educacionais impulsionaram a abertura na busca de uma educação que incorporasse os valores culturais e históricos de origem africana no Brasil (LIMA, 2004, p. 152).

Além dessas questões, um outro aspecto que se destaca na leitura das pesquisas se refere às diferentes maneiras de resistência dos negros contra a marginalização social e que fazem parte da História brasileira de luta contra a exclusão. Essas ações são importantes para demonstrar que o negro não aceitou passivamente essa situação e lutou contra o racismo, discriminação racial e contra as visões estereotipadas¹⁷ e preconceituosas em relação a sua ancestralidade africana, evidenciada pelas ações educativas realizadas em Irmandades e religiões de matriz africana, como o Candomblé, que se constituem em espaços de resistência religiosa e cultural.

Essa resistência pode ser percebida na dissertação *Memórias sobre a constituição da Irmandade do Rosário de Pombal-PB como experiência em educação popular* de Wanderley (2004). A autora procura compreender as atuais práticas educativas no interior da Irmandade do Rosário de Pombal/PB, focando sua análise na apreensão de como essa, desde a sua fundação oficial em 1895, vem resistindo à repressão da Igreja Católica local. Para embasar suas reflexões utiliza os conceitos de memória, história, resistência e educação popular. Utiliza, sobretudo, a história oral como norteadora da pesquisa, ouvindo as falas e visões sobre o grupo. De acordo com a autora,

A religiosidade africana ou aquela historicamente ligada ao grupo negro é uma das expressões mais significativas de uma cultura resistente [...] a criação das irmandades dos negros no Brasil, representando a resistência africana ao modelo cristão original, conservando alguns traços de sua religião, como símbolo de união e força que emana dos africanos. (WANDERLEY, 2004, p. 31).

¹⁷ Segundo Silva (2003, p. 17), “Os estereótipos, ou seja, os clichês, as imagens cristalizadas ou idealizadas de indivíduos ou grupos de indivíduos cumprem o papel social de produzir os preconceitos, as opiniões e conceitos baseados em dados não comprováveis da realidade do outro, colocando esse outro sob rejeição ou suspeita [...]”.

Considera que a trajetória da Irmandade desde o período de sua criação se constitui em um contínuo processo de ensino-aprendizagem com práticas educativas ligadas à realidade dos negros e de afirmação de sua cultura. A Festa do Rosário de Pombal/PB se constitui em um espaço de socialização dos saberes e rearticulação de identidades e “representa a simbolização dos seus saberes. É um espaço em que os seus grupos Congos, Pontões e Reisados apresentam à comunidade o que aprenderam na vivência e na troca de experiências dentro do grupo” (WANDERLEY, 2004, p. 141).

2.2. Contribuições das práticas educativas para a construção da identidade negra

Esse subtema reúne quatro pesquisas – Guimarães (2001), Oliveira Júnior (2004), Silva (2005) e Silveira (2004) - que refletem acerca da construção da identidade negra a partir da participação em entidades do movimento negro e da mobilização por melhores condições de vida.

Essas investigações destacam que essa participação propicia a mudança nas visões sobre o negro, possibilitando a construção da identidade negra. Esse processo não ocorre no vazio ou abstratamente, mas fundado na problematização da desigualdade etnicorracial e nas possibilidades de vivenciar outras formas de saberes e conhecimentos acerca da História e cultura dos africanos e da diáspora, contestando as visões estereotipadas e preconceituosas arraigadas no imaginário social sobre o negro. Essa construção não se dá de maneira individual, mas de modo coletivo e inserida na luta antirracista, já que independente da classe social, gênero ou orientação sexual os negros são vitimados pelo racismo, preconceito racial e discriminação racial. São práticas que questionam o padrão que é valorizado socialmente e que veiculam saberes e conhecimentos dos africanos e dos negros brasileiros.

Essas questões podem ser apreendidas, por exemplo, na tese *A ação educativa do Ilê Aiyê: reafirmação de compromissos, estabelecimento de princípios* de Guimarães (2001). O autor objetiva

[...] compreender em que medida a ação educativa construída no contexto do Bloco Ilê Aiyê está realmente contribuindo para a construção da pessoa negra e para reforçar a luta e a resistência dos atores que dela participam, tanto no projeto educativo formal quanto no informal, constituindo-se fator de identidade étnica dos sujeitos, e, por que não dizer, de uma nova cultura (p. 20).

Para tanto, discute sobre o contexto da formação do Ilê Aiyê/Salvador/BA em meados dos anos 1970 e sobre sua ação educativa para analisar a Escola de Percussão Banda Erê. Segundo o autor (2001, p. 194),

A análise dos dados permitiu conclusões sobre a relação trabalho educativo e construção de pessoa, bem como a discussão do pressuposto orientador deste estudo, formulado nos seguintes termos: a luta do Bloco Ilê Aiyê pela incorporação de práticas pedagógicas que levam em consideração uma pluralidade de linguagens, as quais buscam a construção de um saber e um corpo de conhecimentos integrado aos diversos setores da vida humana, visam a construção de pessoa mediante a reelaboração de atos reflexivos da pessoa consigo mesma, isto é, o orgulho de ser negra, de fortalecer a segurança pessoal, de enaltecer sua auto-estima, enfim, de se representar conscientemente como pessoa negra.

Em relação às possibilidades de as ações educativas realizadas pelo Ilê Aiyê de repensar as relações raciais e educacionais vigentes, Guimarães (2001, p. 194-195) aponta que

Evidentemente, o Ilê vem construindo, ao longo de sua história, conhecimento e saber que embasam o pensar e o viver do afro-brasileiro e ajudam no repensar das relações raciais em nossa sociedade. O somatório da experiência coletiva e individual viabiliza a formação de categorias de pensamento que restauram o reconhecimento do valor dos saberes ancestrais e estimulam o desenvolvimento de uma ação educativa centrada na atividade reflexiva, na criatividade, na espontaneidade, na auto-representação do educando para que este possa desenvolver-se plenamente. [...] O Ilê Aiyê tem adotado uma postura educativa que procura legitimar saberes, orientando-se por determinada visão de mundo que sistematicamente é negada no currículo da escola formal e nos objetivos da sociedade brasileira.

Esse processo de construção da identidade etnicorracial também está relacionado à luta por melhores condições de vida para a população negra, o que pode ser exemplificado pela dissertação *Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: uma alternativa possível?* de Silva (2005). A autora, através de estudo de caso numa perspectiva etnográfica da entidade Quilombo Asantewaa, busca “compreender a colaboração das ações realizadas pela instituição, no que tange à construção da identidade das envolvidas no seu projeto educativo e aprofundar sobre as referências identitárias da instituição” (p. 17). O Quilombo Asantewaa, fundado em 1999, sociedade civil, sem fins lucrativos é uma instituição não-governamental que se propõe a realizar um projeto educacional que facilite o acesso de mulheres negras ao ensino superior e ao mercado de trabalho, assim como possibilitar a construção da identidade negra, fundamentada nos processos civilizatórios africano-brasileiros. A autora discute a trajetória das mulheres negras no Brasil e utiliza conceitos como auto-estima, corpo,

identidade e estética negra e outros a eles associados como raça, etnia, gênero, autoconceito e autopercepção.

A entidade realiza ações como o Projeto Ara Odára: Oficina itinerante de saúde para as mulheres negras e o Curso Pré-Vestibular para Mulheres Negras que conta com a disciplina Cidadania e Consciência Negra (CCN), além do programa dos vestibulares das universidades federais e estaduais. De acordo com Silva (2005, P. 171), o projeto pedagógico da entidade “favorece às mulheres negras elevar o seu nível de auto-estima e, por conseguinte, a formação da sua identidade negra”.

3. AS POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ANALISADAS PELA PRODUÇÃO DISCENTE PARA O QUESTIONAMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A análise das pesquisas possibilitou a apreensão de alguns itens que perpassam a maioria das investigações: agente educador, educando, relações de poder, intencionalidade, cultura, saberes e interface com a educação escolar.

Em relação aos agentes educadores que realizam as práticas educativas, reunimo-los em três grupos: organizações da sociedade civil e entidades do movimento negro como Quilombo Asantewaa e a Organização Não-Governamental (ONG) Themis; núcleos artísticos-culturais da população negra como os grupos de Capoeira Angola, Dança Afro e de Coco de Zambê e, finalmente, as práticas religiosas realizadas na Irmandade do Rosário de Pombal/PB, no Grupo Espírito da Luz/Pombal/PB e em religiões de matriz africana, como o Candomblé.

Esses diferentes sujeitos sociais podem indicar a multiplicidade das ações da população negra que, de certo modo, estão envolvidos na luta antirracista que, partindo da realidade concreta de exclusão da população negra, propõem e realizam ações concretas para alterá-la.

Os educandos seriam, a princípio, as pessoas que vivenciam as práticas desenvolvidas nesses espaços: os sujeitos sociais dos terreiros, as mulheres negras que participam das atividades do Quilombo Educacional Asantewaa, as mulheres negras, brancas e indígenas que realizaram o curso de Promotoras Legais Populares da ONG Themis, as crianças e

adolescentes que vivenciam as práticas educacionais no interior da Irmandade do Rosário, as crianças e adultos do Grupo Espírito da Luz.

Ademais, as influências dessas ações não se limitam aos sujeitos que as experienciam cotidianamente, persuadindo a população de um modo geral, já que tais práticas, em certa medida, constituem-se em espaços de resistência à exclusão e integram as lutas contra o racismo, preconceito racial e discriminação racial existentes no Brasil. A maioria das pesquisas dá voz a esses sujeitos para apreender como a participação nesses locais pode favorecer:

- O conhecimento da História e cultura dos africanos e dos negros brasileiros, evidenciado na fala de uma das participantes da Banda de Percussão Erê do Ilê Aiyê:

Uma coisa importante na Banda Erê é que a gente aprende sobre o negro, aprende a dançar e a cantar e também a “falar” sobre a cultura dos negros, do candomblé e a valorizar essas coisas e se defender dos “brancos”. A me valorizar como menina negra. [...] O Ilê é a grande família do negro (GUIMARÃES, 2001, p. 168).

- A reflexão sobre a situação do negro e o questionamento da exclusão etnicorracial, expressa por uma das alunas do curso pré-vestibular do Quilombo Asantewaa:

Porque atualmente assumi uma postura mais segura frente aos meus amigos e meus familiares, para abrir discussões e questionamentos em relação à temática negra. Exemplo: questiono o número de negros na mídia, nos cursos mais concorridos das universidades, etc. (SILVA, 2005, p. 118).

- A construção da identidade negra que pode ser exemplificada por meio da dissertação *Deusas em preto e branco, uma experiência de educação popular* de Silveira (2004). A autora analisa a experiência do curso de Promotoras Legais Populares (PLPs) da ONG Themis – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero – realizada nas cidades de Porto Alegre e Canoas/RS com educandas que concluíram o curso de formação de Promotoras Legais Populares, visando

Compreender se a temática racial trabalhada no curso contribuiu ou não na construção de suas identidades raciais e nas suas práticas sociais e políticas como sujeitos multiplicadores de cidadania e na defesa dos direitos das mulheres (SILVEIRA, 2004, p. 13).

A autora fundamenta sua pesquisa nas relações raciais, de gênero e enquanto grupo popular que participou de um processo pedagógico de educação popular. O estudo abrange mulheres negras, brancas e indígenas, focando o período de 1996 a 2000, quando foi introduzida a temática racial no curso. Sua investigação revela

[...] que a experiência do curso, a convivência entre as PLPs e a equipe da Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero, contribui para introduzi-las nessa realidade das relações raciais, dando início ao processo de percepção identitária das mulheres negras, principalmente [...] (SILVEIRA, 2004, p. 185).

Essa constatação pode ser expressa na fala das PLPs:

[...] Passei a me aceitar mais. Antes perguntavam a minha cor e eu dizia: morena, agora eu digo com muito orgulho negra. [...] Hoje eu me assumo mais como negra e tenho mais naturalidade para conversar sobre racismo (SILVEIRA, 2004, p. 160).

As práticas educativas realizadas por esses diferentes sujeitos sociais estão inseridas em um contexto de relações de poder no qual as diferenças se configuram em desigualdades, com a hierarquização das pessoas pelo seu pertencimento racial, inscrito na cor da pele e na textura dos cabelos, e pela sua ascendência africana. Nas teses e dissertações examinadas essas desigualdades etnicorraciais estão presentes em diferentes aspectos que integram a realidade cotidiana e revelam como estão inseridas nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse contexto, a população negra está submetida às:

- Práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias, como as mencionadas por Silveira (2004, p. 163),

Ao analisarmos os sentimentos manifestos nos depoimentos de PLPs negras, é possível perceber o quanto ser negra e sofrer ações manifestas de racismo as sobrecarregam emocional e racionalmente. Afirmando sentir muita raiva, tristeza, humilhação, indignação que produz uma reação de paralisação [...].

- Menores possibilidades das mulheres negras no mercado de trabalho, como é destacado por Silva (2005, p. 70):

[...] Mas a relação entre a discriminação racial e a desigualdade entre os sexos – a sobreposição discriminatória – corroboram e são fundamentais para a sustentação dessa realidade. Engajadas em ocupações precárias e enfrentando os empecilhos para o crescimento na carreira profissional, elas possuem remunerações mais inferiores, em relação aos outros segmentos da população. Em janeiro de 2003, o rendimento médio real das mulheres negras trabalhadoras foi de R\$ 435,00, enquanto dos homens negros foi de R\$ 668,00. Já as mulheres não-negras e os homens não-negros tiveram R\$ 933,00 e R\$ 1.405,00 respectivamente. Conforme dados do DIEESE, nota-se

que há uma enorme distância e alarmantes discrepâncias entre esses grupos populacionais¹⁸.

- Visões preconceituosas e discriminatórias em relação a religiões de matriz africana, ressaltas por Leite (2006, p. 41):

No Brasil, apesar da retórica vigente – há o preconceito individual e institucional dirigidos à etnia negra e à espiritualidade afro. Unificam-se o problema religioso e étnico. A repressão ao candomblé se associou à discriminação racial que procurava minar as bases da cidadania dos afrodescendentes [...].

Entretanto, essas relações não são aceitas passivamente. A resistência à marginalização do negro é expressa nas pesquisas pela intencionalidade contra-hegemônica das ações realizadas pelas organizações da sociedade civil, entidades e núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas que foram analisadas pelas teses e dissertações. Nesses espaços ocorre o questionar da exclusão da população negra e ações que visem contribuir para modificá-las, como:

- O combate ao racismo no Teatro Experimental do Negro, conforme o destaque de Ceva (2006) na dissertação *O negro em cena: A proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro (1944-1968)*. A autora analisa a dimensão educativa do Teatro Experimental do Negro, entre 1944-1950, através da trajetória de vida de Abdias do Nascimento, fundador do TEN e reflexão do contexto de fundação do Teatro, ao propor o debate sobre a questão racial e o reconhecimento dessa identidade na sociedade brasileira em um cenário fortemente marcado pela ideologia da democracia racial. Discute as categorias projeto pedagógico, construção de identidade, raça, cor, preconceito e discriminação racial. Ao abordar as atividades que tiveram maior durabilidade e caráter educativo diz que

O ‘projeto pedagógico’ do Teatro estava pautado na construção e no reconhecimento de uma identidade negra, tendo como veículo norteador as atividades teatrais, as aulas de alfabetização e de iniciação cultural, assim como os concursos de estética e a realização do 1º Congresso do Negro Brasileiro¹⁹ (1950) (CEVA, 2006, p. 11).

¹⁸ DIEESE significa Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

¹⁹ O 1º Congresso do Negro Brasileiro foi um evento “realizado em 1950, no Rio de Janeiro, na sede da Associação Brasileira de Imprensa. Organizado por intelectuais ligados ao Teatro Experimental do Negro, denunciou, por meio de exposições e debates, a posição dos cientistas sociais da época em face da questão racial no Brasil” (LOPES, p. 2006, 45).

- Ações que visem colaborar com a melhora das condições de vida dessa parcela populacional como é apontado pela dissertação *Processos educativos, força identitária e mobilização comunitária na luta pela moradia no Candeal Pequeno: Programa Tá Rebocado* de Oliveira Júnior (2004). O autor analisou os processos educativos sob a perspectiva da construção identitária na comunidade do Candeal Pequeno/Salvador/BA em sua luta por melhores condições de moradia, focando o Programa Tá Rebocado – que tem por objetivo a melhora da qualidade de vida da comunidade – desenvolvido pela ONG Pracatum. Discute os conceitos de processos educacionais, movimentos sociais e identidade. O autor (2004, p. 3) considera que o Candeal é “inegavelmente, detentor de uma forte identidade cultural, evidenciada, sobretudo, pela sua afrodescendência, pela sua história e pelos laços de parentesco enraizados há pelo menos dois séculos”. Conclui que

-

[...] A mobilização comunitária é destacada como forma privilegiada na geração, transmissão e troca de conhecimentos. Os processos educativos, aqui aludidos, se materializam a partir de forte carga identitária, embasada no cotidiano da comunidade do Candeal Pequeno (OLIVEIRA JÚNIOR, 2004, p. 90).

- Possibilitar condições que facilitem o acesso de mulheres negras ao ensino superior e ao mercado de trabalho como apontado pela pesquisa de Silva (2005) a respeito do curso pré-vestibular para mulheres negras do Quilombo Educacional Asantewaa.

Essa intencionalidade contra-hegemônica desses locais é efetivada através de ações voltadas à escolarização como cursos, aulas de alfabetização, pré-vestibular, e aquelas realizadas cotidianamente como eventos, festas, concursos de beleza. Esses espaços são um local de aprendizagem para os que neles atuam ao possibilitar aos sujeitos envolvidos um novo olhar sobre o ser negro e trazer para o interior do movimento negro e para toda a sociedade novas discussões e metas. Dentre elas, destaca-se a preocupação com a educação de boa qualidade social da população negra e que a defesa ao direito à educação integra suas lutas e reivindicações. A valorização da escolarização por essa parcela populacional implica em críticas e proposições aos sistemas oficiais de ensino e aos seus currículos.

As pesquisas, em grande parte, fazem alusão à educação escolar através: a) da crítica aos seus currículos e b) proposição de saberes e conhecimentos oriundos das entidades do

movimento negro, organizações da sociedade civil, núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas que podem subsidiar alterações nas práticas curriculares vigentes.

a) As teses e dissertações analisadas dirigem críticas às instituições educacionais e questionam os seus currículos. O currículo escolar é uma prática social complexa, construída historicamente, vinculada às relações sociais, políticas, econômicas e culturais. De alguma maneira, expressa o conflito de interesses e valores dominantes que guiam a escolarização.

O referencial eurocêntrico que historicamente vem fundamentando os currículos escolares, comumente, é compreendido como se fosse a única possibilidade de construção curricular, ao omitir os conflitos e contradições para que se tornasse e permanecesse hegemônico. Essa perspectiva também está presente nas relações interpessoais no cotidiano escolar ao difundir normas, valores, comportamentos e atitudes preconceituosos e discriminatórios em relação à população negra, interferindo negativamente em seu desenvolvimento intelectual durante sua trajetória educacional em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesse contexto, o ensino da História e cultura dos africanos e da diáspora, geralmente, ocorre por meio de práticas isoladas, de maneira pontual e à margem do currículo hegemônico. Além disso, esse tema é percebido como difícil de ser discutido, e os debates sobre as diferenças etnicorraciais, quando ocorrem, são dissociados do contexto social, econômico e político. Contudo, essas diferenças estão inseridas nas relações de poder que produzem exclusões e desigualdades.

As pesquisas analisadas realizam críticas às instituições educacionais, como Silva (2005, p. 74):

Em se tratando de educação, identifica-se no sistema escolar a presença de mecanismos que tendem a confinar negros e negras na base da hierarquia social. Dentre eles: a falta de educação pública de qualidade; a exclusão de temas relativos à história e à cultura negra nos currículos; a maneira estereotipada e preconceituosa com que o negro vê a sua história sendo tratada nos livros didáticos e no cotidiano escolar; a falta de políticas que assegurem o acesso e a permanência da população de baixa renda nas escolas [...].

As críticas também são feitas por Leite (2006, p. 132) ao salientar que “Os conteúdos da educação formal nas escolas públicas devem ser revistos para serem despojados de preconceitos que entravam seu funcionamento e impedem a realização de seus desideratos [...]”.

A mudança das práticas curriculares necessita tencionar as práticas curriculares vigentes, repensando sua lógica que simplesmente desconsidera e/ou desqualifica diferentes cosmovisões.

b) A atuação dessas entidades não se restringe à denúncia. Elas realizam práticas educativas que questionam a educação escolar e oferecem subsídios para a inserção de outras manifestações de corporeidade, outros saberes etnicorraciais para o ensino da História e cultura dos africanos e da diáspora. Segundo Conrado (2006, p. 98-99),

Existe uma rica produção de experiências educacionais e escolas bem sucedidas em espaços diversos, indo de Terreiros, Escolas de Samba a Universidade, assim como livros didáticos, científicos, técnicos, dissertações, teses, cartilhas, revistas, documentos, documentários educativos, antropológicos, artístico-culturais, incluindo-se a isso, estrategicamente, a formação permanente de professores e cientistas que desenvolvem com categoria, ideias e ações. A convergência enquanto espaço de maior visibilidade desta produção são congressos de estudos e pesquisa afro-brasileiros que vêm ocorrendo desde os anos 30 do século passado até a contemporaneidade.

As investigações demonstram que a cultura vivenciada nesses espaços é aquela que tem por referencial a cultura negra, da ancestralidade africana. Os saberes vivenciados nesses espaços frequentemente estão relacionados aos saberes populares: saberes ancestrais, do cotidiano, da vida comunitária, da experiência nos terreiros. Alguns trabalhos destacam a existência de saberes técnicos a partir do contato, por exemplo, com as universidades e em outros ressaltam a complementariedade dos saberes populares e técnicos. Apesar disso, o que há em comum nas entidades e organizações investigadas é a valorização dos saberes dos africanos e dos negros da diáspora.

As práticas educativas realizadas pelas entidades, a partir da cultura negra e dos saberes da ancestralidade africana, oferecem diversos elementos para o ensino da História e cultura dos negros e podem contribuir para orientar as políticas públicas na educação formal, num contexto de implementação da Lei Federal nº 10.639/03 que tornou obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº

9.394/1996)²⁰. A lei não é o suficiente para alterar as relações etnicorraciais nas instituições educacionais, mas pode impulsionar o debate sobre as relações etnicorraciais vigentes para alterá-las. Afinal, a própria lei é o resultado de disputas para a configuração da realidade e, em certa medida, resultado das reivindicações do movimento negro.

As ações realizadas nesses espaços auxiliam na contestação da perspectiva eurocêntrica que fundamenta as instituições educacionais, que desconsiderou e/ou distorceu a participação da população negra na sociedade brasileira como se sua atuação se limitasse a pequenas contribuições. Entretanto, a História social, política, econômica e cultural dos negros não ocorreu paralelamente e/ou apartada da História social, política, econômica e cultural da sociedade brasileira. Ela ocorreu integrada e articulada, ela é História do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e dissertações analisadas demonstram que as ações das organizações da sociedade civil, entidades do movimento negro, núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas em Irmandades e em religiões de matriz africana, como o Candomblé, constituem-se em espaços de aprendizagem para os que neles atuam, contribuindo para a resistência e para a construção da identidade negra, que se realiza através da afirmação e pelo conhecimento da História e cultura dos negros africanos e da diáspora. As pesquisas versam ainda sobre a crítica que ocorre nesses espaços ao racismo, ao preconceito racial e à discriminação racial, problematizando o mito da democracia racial e a ideologia de branqueamento.

Vários trabalhos mostram como a dimensão educativa das práticas desenvolvidas nesses locais pode contribuir para orientar as políticas públicas nas instituições educacionais dos sistemas oficiais de ensino. A valorização da História da população negra e de seu pertencimento etnicorracial nestes espaços oferece elementos para alterar os currículos escolares. Assinalam como os saberes e conhecimentos oriundos nestas organizações indicam possibilidades para repensar as práticas curriculares vigentes e para que o debate sobre o ensino da História e cultura dos africanos e da diáspora não se restrinja a acréscimos ao currículo hegemônico, mas que se configure num elemento estruturador das práticas educativas. Assim, os aprendizados originados nesses locais podem contribuir para a

²⁰ A Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

construção de uma educação multicultural, com práticas mais participativas nos sistemas escolares.

Dentre as pesquisas analisadas, há quatro trabalhos que sistematizam a História de entidades e das práticas religiosas da população negra. Destacamos a importância de realização de estudos históricos que possam colaborar para preencher a lacuna da trajetória educacional do negro, assim como as ações que essa parcela populacional empreende para ter direito à educação, sendo, destarte, parte constitutiva da resistência negra à dominação e exclusão.

Outra questão importante se refere à sistematização e análise dos saberes e conhecimentos oriundos dessas ações que podem contribuir para subsidiar o ensino da História e cultura dos africanos e dos negros brasileiros na educação escolar.

O processo de implementação da Lei nº 10.639/03 suscita algumas indagações acerca das possíveis relações entre os poderes públicos e as organizações da população negra para a efetivação do ensino da História e cultura dos africanos e dos negros brasileiros, como: articulações entre os poderes públicos e as organizações da população negra para a viabilização da Lei Federal nº 10.639/03; a atuação das entidades e associações do movimento negro na implementação desta Lei junto aos sistemas de ensino e as contradições que emergem desse processo; como ocorre a incorporação de saberes e conhecimentos oriundos das práticas educativas realizadas pelas organizações do movimento negro, núcleos culturais da população negra e por meio de práticas religiosas na formação inicial e continuada; se os materiais que são produzidos pelas práticas educativas a partir das ações da população negra estão sendo incorporados para a mudança do currículo vigente; como os diferentes sujeitos sociais envolvidos na luta antirracista estão participando das discussões para o repensar das relações etnicorraciais nas instituições educacionais na direção de uma prática educativa que contemple, de fato, as diferenças.

Outra questão que emerge é a relação entre as práticas educativas a partir das organizações da população negra e as universidades - que crescentemente estão produzindo conhecimento sobre a temática, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) - e as tensões, conflitos e complementariedades que podem emergir dessa relação e que podem contribuir para a igualdade etnicorracial.

TESES E DISSERTAÇÕES ANALISADAS



ALVES, Teodora de Araújo. **Herdanças de corpos brincantes: os saberes da corporeidade/africanidade em danças afro-brasileiras.** Doutorado (Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2003.

ARAÚJO, Edinaura Almeida de. **NEGROS DA MÃE D'ÁGUA - De Grupo "Espírito de Luz" a Grupo Cabaçal – (1946 a 2005)** Religiosidade, prática educativa e cultura popular. Mestrado (Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2005.

CEVA, Antonia Lana de Alencastre. **O negro em cena: A proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro (1944-1968).** Mestrado (Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

CONRADO, Amélia Vitória de Souza. **Capoeira Angola e Dança Afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia.** Doutorado (Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

CRUZ, Leonardo Borges da. **Anti-racismo em Marília: trajetórias e perspectivas de luta do movimento negro atual.** Mestrado (Ciências Sociais). Universidade Estadual Paulista. Marília, 2006.

GUIMARÃES, Elias Lins. **A ação educativa do Ilê Aiyê: reafirmação de compromissos, estabelecimento de princípios.** Doutorado (Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001.

LEITE, Valderlei Furtado. **Candomblé e Educação: dos ilês às escolas oficiais de ensino.** Mestrado (Educação, Comunicação e Administração). Universidade São Marcos. São Paulo, 2006.

LIMA, Ivan Costa. **Uma proposta pedagógica do movimento negro no Brasil: Pedagogia Interétnica de Salvador, uma ação de combate ao racismo.** Mestrado (Educação e Movimentos Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA JÚNIOR, João Pereira. **Processos educativos, força identitária e mobilização comunitária na luta pela moradia no Candeal Pequeno: Programa Tá Rebocado.** Mestrado (Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2004.

SILVA, Ana Rita Santiago da. **Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: uma alternativa possível?** Mestrado (Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2005.

SILVA, Maria Conceição da. **Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de Candomblé de Recife e Olinda, Estado de Pernambuco.** Mestrado (Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.

SILVEIRA, Sandra Beatriz Moraes da. **Deusas em preto e branco, uma experiência de educação popular.** Mestrado (Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

WANDERLEY, Alba Cleide Calado. **Memórias sobre a constituição da Irmandade do Rosário de Pombal-PB como experiência em educação popular.** Mestrado (Educação Popular). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639**, 9 de janeiro de 2003.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo:** racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre as relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-62.

LOPES, Nei. **Dicionário Escolar afro-brasileiro.** São Paulo: Selo Negro, 2006.

MOURA, Clóvis. **Brasil:** raízes do protesto negro. São Paulo: Global, 1983.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Negras imagens:** ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996, p. 179- 193.

NASCIMENTO, Abdias do; NASCIMENTO, Elisa Larkin. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938-1997. In: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo; HUNTLEY, Lynn. **Tirando a Máscara:** ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 203-235.

PAIXÃO, Marcelo. **Oficina:** um levantamento sobre as fontes de dados demográficos sobre a população brasileira desagregada por raça/cor. IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Salvador, 2006, mimeo.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Desenvolvimento Humano** – racismo, pobreza e violência. Brasil: PNUD, 2005.

SILVA, Ana Célia. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático.** Salvador: EDUFBA, 2003

_____. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o racismo na escola.** 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-37.

Kátia Regis

Graduada em História pela Universidade de São Paulo (2000) e Mestre em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Doutora em Educação



(Currículo) pela mesma Universidade (2009). Entre 1998-2002 foi educadora e coordenadora do Centro de Educação e Organização Popular, que desenvolvia a alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos. Coordenou o Núcleo de Consciência Negra na Universidade de São Paulo (1998-2002), sendo responsável pelo projeto de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que enfatizava as discussões sobre as relações etnicorraciais no currículo da Educação de Jovens e Adultos. Lecionou História para o ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (2002-2005). Assessora de formação e sistematização no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos. Atua na formação de educadores. Principais temas de discussão na área educacional: currículo, relações raciais, Educação de jovens e adultos, educação popular.

Endereço eletrônico: katia_educ@yahoo.com.br

Artigo recebido em 4/11/2009

Aceito para publicação em 1/12/2009

